

## RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

# Metodologia de Pesquisa: trabalhando o conceito de uso de biblioteca

Gilda Olinto do Valle Silva

Aborda-se, neste texto, um tópico de metodologia de pesquisa focalizado em algumas disciplinas no Curso de Mestrado do IBICT. Trata-se de tomar um único conceito e trabalhá-lo, conceitual e empiricamente, em vários aspectos e etapas.

Para ilustrar esse tópico utiliza-se aqui um exemplo concreto, isto é, a análise feita com um conceito específico numa situação específica de pesquisa. Discute-se, assim, algumas dimensões do conceito geralmente incluídas em estudos na área de informação; buscam-se o significado e a integração dessas dimensões através de um modelo; procede-se, então, ao teste do modelo.

### UM MODELO DE USO DE BIBLIOTECA

Selecionou-se para o presente exercício metodológico um conceito recorrente em estudos de uso e usuários: o conceito de uso de biblioteca. Frequentemente mensurado em questionários e outros tipos de levantamentos de dados, o uso de biblioteca é identificado através de várias facetas ou aspectos. A presença física do usuário na biblioteca - a frequência à biblioteca - é considerada um aspecto de uso; a utilização do acervo (através da consulta ou do empréstimo) e de serviços (levantamentos bibliográficos, sumários correntes etc.) é muitas vezes considerada como aspectos de uso. Eventualmente, a familiaridade com a biblioteca (facilidade de localização de um item do acervo) tem sido incluída em estudos como um outro aspecto de uso<sup>1</sup>. Embora esses aspectos de uso sejam geralmente considerados isoladamente, busca-se aqui uma reflexão inicial sobre o significado dessas dimensões so-

bre as relações que podem apresentar entre si e propõe-se, a partir dessa reflexão e da consideração da situação específica de pesquisa, um modelo de uso de biblioteca<sup>2</sup>.

Pode-se supor que, de um modo geral, o interesse dos estudos sobre uso de biblioteca é verificar o quanto os usuários a que se destina a biblioteca estabelecem contato ou se aproximam do acervo ou dos serviços oferecidos. Essa aproximação, entretanto, ocorre, necessariamente, em etapas sucessivas. Ou seja, existe uma motivação que se expressa num interesse ou objetivo de uso, esta motivação pode induzir à presença física do usuário na biblioteca, presença esta que propicia a familiaridade com o acervo, o que por sua vez facilita a consulta, o empréstimo e a utilização de serviços. Esta última etapa representa o contato mais próximo e direto com o acervo e os serviços. Portanto, o uso da biblioteca pode ser considerado um conceito que envolve diversos aspectos *logicamente* relacionados e que se sucedem no tempo, o que permite a utilização de um modelo causal relacionando-os<sup>3</sup>. Este modelo também destacaria como dimensão a ser explicada aquela que representa a etapa final, ou seja, o contato mais próximo com o acervo e os serviços disponíveis na biblioteca.

Para dar um exemplo concreto utiliza-se um modelo de uso aplicado num levantamento feito entre alunos de uma grande escola pública de segundo grau\*.

A biblioteca dessa escola apresenta algumas características específicas que devem ser sucintamente mencionadas devido à importância que tiveram no delinea-

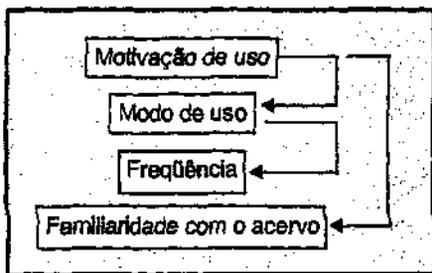
### Resumo

*Este texto localiza uma questão metodológica: os vários aspectos e etapas que podem ser considerados em um trabalho com um único conceito durante o processo de pesquisa. Para exemplificar essa questão, utiliza-se o conceito de "uso de biblioteca" conforme abordado em uma pesquisa feita entre alunos de uma escola de 2º grau no Rio de Janeiro.*

\* No levantamento em questão definiu-se como população de estudo os alunos da 2ª série do 2º grau do Colégio Pedro II, unidade de São Cristóvão. O número total de alunos desta série era 633 na época do levantamento, em 1987. Para aplicação do questionário selecionou-se uma amostra cuja metodologia encontra-se detalhada em relatório elaborado pela autora e por Leila Beatriz Ribeiro. Esse relatório foi enviado ao CNPq e está disponível aos Interessados.

mento do modelo de uso utilizado e na orientação da análise dos dados. Trata-se de uma biblioteca com instalações excelentes, possuindo uma boa coleção de dicionários e enciclopédias em língua portuguesa, um grande acervo de monografias e seriados (embora não específico para a faixa, etária e desatualizada) e uma alta frequência. Entretanto, apesar dessas características favoráveis, o empréstimo domiciliar é praticamente inexistente e os alunos não dispõem de catálogo para orientá-los na utilização do acervo ou serviços especializados. Desta forma, a biblioteca, apesar de apresentar condições para seu uso como apoio à pesquisa e para o estímulo ao hábito de leitura, não apresenta indício de uso intensivo do acervo, mas sugere que seu uso é em grande parte motivado pelo estudo em grupo das matérias dadas em aula, ou seja, é também uma sala de estudo.

O modelo de uso utilizado para esta análise empírica não pode considerar, portanto, empréstimo como uma dimensão de uso. A dimensão de uso mais próxima do acervo utilizada no modelo foi a facilidade de localização de livros e obras de referência. As outras dimensões incluídas no modelo em função das características da biblioteca foram motivação de uso (objetivo visado - estudar com material próprio ou consultar itens da biblioteca - e interesse pela biblioteca), modo de uso (sozinho ou com colegas) e frequência. É a seguinte a representação gráfica do modelo:



Esse modelo indica que familiaridade é explicada direta e indiretamente pelas outras dimensões de uso selecionadas. Ou seja, familiaridade é determinada diretamente pela frequência, modo de uso e motivação de uso, sendo que motivação e modo de uso têm efeitos indiretos através do efeito que exercem sobre a frequência. As variáveis construídas a partir desse modelo encontram-se no Anexo 1.

## UMA ANÁLISE DE USO DE BIBLIOTECA

### Descrevendo as variáveis incluídas no modelo

Nessa primeira fase da análise dos dados, apresentam-se as distribuições de frequência simples das variáveis correspondentes a cada uma das dimensões de uso consideradas<sup>4,5</sup>.

Conforme indicou-se anteriormente, motivação para o uso da biblioteca foi detectada pelo objetivo principal de uso (V4, Anexo 1) e pelo interesse espontâneo pela biblioteca (V11, Anexo 1). A tabela que se segue apresenta os resultados do objetivo principal de uso:

Tabela 1 - Objetivo principal de uso da biblioteca

Motivo	f	%
Estudar com material próprio ou de colega	256	67,4
Fazer trabalho de pesquisa com material da biblioteca	61	16,0
Apanhar material para tirar xerox	9	2,4
Ler ou folhear sem compromisso o material da biblioteca	38	10,0
Outra coisa	16	4,2
Total	380	100,0

Como podemos observar claramente, o objetivo principal de uso é, para a maioria (67,4%), estudar com material próprio ou de colegas. A biblioteca é, portanto, eminentemente uma sala de estudo. Todas as outras opções, como motivação principal de uso, congregam apenas 32,6% dos alunos. Por esse motivo, consideraremos geralmente na análise dos dados apenas duas categorias para essa variável: 1) objetivo de utilizar material próprio ou de colegas; 2) objetivo de consultar material da biblioteca (as demais categorias).

Apesar dos resultados apresentados na tabela 1, a biblioteca é também procurada por interesse em seu acervo, como mostra a tabela 2.

Tabela 2 - Uso da biblioteca por Interesse pessoal

Frequência de uso por "curiosidade"	f	%
Nunca	60	21,0
Raramente	93	24,5
Às vezes	183	48,2
Frequentemente	24	6,3
Total	380	100,0

Por essa tabela vê-se que 48,2% dos alunos se dirigem à biblioteca por prazer e visando a algum item do acervo; 6,3% fazem o mesmo frequentemente, o que significa que mais da metade dos alunos encontra amiúde uma motivação espontânea, positiva e relacionada com o acervo para dirigir-se à biblioteca.

A próxima dimensão de uso mensurada foi a que denominamos "modo de uso" - dimensão que procura detectar se o uso da biblioteca para o aluno de 2º grau é uma atividade de grupo.

Tabela 3 - Modo de uso da biblioteca

Modo	f	%
Sozinho	76	19,8
Em grupo	304	80,2
Total	379	100,0

Não responderam: 1

Como mostra a tabela 3, o uso da biblioteca é tipicamente uma atividade de grupo, isto é, 80,2% dos alunos costumam frequentá-la na companhia de colegas.

E como se caracteriza a frequência? A tabela 4 apresenta os resultados relativos a essa dimensão de uso.

Tabela 4 - Frequência à biblioteca

Frequência	f	%
Algumas vezes no semestre	118	31,1
Algumas vezes por mês	184	48,8
Algumas vezes por semana	77	20,3
Total	379	100,0

Não responderam: 1

A tabela 4, apresentando proporções significativas de casos nas três categorias de frequência (alta, média e baixa), indica que há diversificação entre os alunos quanto à sua presença física na biblioteca, o que não ocorre com relação a objetivo e modo de uso.

A última dimensão de uso incluída nessa análise, a familiaridade, dimensão que indica a aproximação máxima dos alunos com o acervo, mensurada pela dificuldade de localização de livros e obras de referência, ô apresentada na tabela 5\*.

Tabela 5 - Familiaridade com o acervo

Dificuldade de localização de material do acervo	f	%
1. Nenhuma dificuldade	85	22,5
2. Alguma dificuldade	251	66,6
3. Muita dificuldade	41	10,9
Total	377	100,0

Não responderam: 3

A tabela 5 mostra que uma grande percentagem dos alunos (66,6%) têm algum tipo de dificuldade e 10,9% tem muita dificuldade, o que indica que, de um modo geral, a familiaridade com o acervo é baixa.

Apesar de as dimensões de uso consideradas apresentarem categorias típicas que permitem algumas generalizações para o conjunto dos alunos - a biblioteca é usada como sala de estudo, é usada em grupo e há pouca familiaridade com o seu acervo -, existe ainda variação suficiente nesses aspectos acima descritos para que se teste o modelo proposto, ou seja, a verificação das relações existentes entre as diferentes dimensões de uso.

\* Embora essa dimensão de uso (familiaridade) tenha sido obtida através de duas variáveis (v9 e v10 - Anexo 1), decidiu-se, para fins dessa análise, combinar essas duas variáveis, gerando uma nova variável que congrega, na categoria 1, os indivíduos que não têm nenhuma dificuldade em localizar livros ou obras de referência, na categoria 2, os indivíduos que têm alguma dificuldade em localizar livros ou obras de referência e, na categoria 3, os indivíduos que têm dificuldade em localizar qualquer dos dois tipos de material.

## Testando o modelo

Para iniciar um teste do modelo de uso proposto, pode-se observar as relações entre as variáveis incluídas seguindo a lógica do modelo sem considerar simultaneamente efeitos diretos e indiretos, embora esses efeitos possam ser trabalhados posteriormente em análises mais complexas<sup>6, 7</sup>.

Inicialmente observamos a relação entre variáveis que representam aspectos de uma mesma dimensão, como é o caso de objetivo de uso (V4) e uso por interesse (V11) que consideramos como aspectos da motivação de uso da biblioteca. A tabela 6 apresenta a relação entre essas duas variáveis<sup>8</sup>:

**Tabela 6 – Objetivo do uso segundo o interesse**

Uso por interesse	Objetivo de Uso		Total
	Material próprio	Material da biblioteca	
Nunca	58 (72,6)	22 (27,5)	80 (100,0)
Raramente	69 (74,2)	24 (25,8)	93 (100,0)
Às vezes	118 (64,5)	65 (35,5)	183 (100,0)
Freqüentemente	11 (45,8)	13 (54,2)	24 (100,0)
Total	256 (67,4)	124 (32,6)	380 (100,0)

A tabela 6 mostra que, embora a proporção dos que vão à biblioteca principalmente para estudar decresça sensivelmente nos dois níveis mais altos de interesse, a biblioteca permanece para uma proporção grande dos alunos mais interessados em seu acervo como uma sala de estudo (64,5% e 45,8%). O interesse pela biblioteca não tem, portanto, um efeito forte sobre a motivação de uso, embora esse efeito se faça sentir, e no sentido esperado.

A etapa seguinte do teste do modelo considera a relação entre os aspectos de motivação acima destacados com o modo de uso. As tabelas 7 e 8 apresentam esses dados.

**Tabela 7 – Modo de uso segundo o Interesse pela biblioteca**

Uso por interesse	Modo de uso		Total
	Só	Com colegas	
Nunca	10 (12,5)	70 (87,5)	80 (100,0)
Raramente	14 (15,2)	78 (84,8)	92 (100,0)
Às vezes	39 (21,3)	144 (78,7)	183 (100,0)
Freqüentemente	12 (50,0)	12 (50,0)	24 (100,0)
Total	75 (19,8)	304 (80,2)	379 (100,0)

**Tabela 8 – Modo de uso segundo o objetivo de uso**

Objetivo de uso	Modo de uso		Total
	Só	Com colegas	
Usar material próprio	43 (16,8)	213 (83,2)	256 (100,0)
Usar material da biblioteca	32 (26,0)	81 (74,0)	123 (100,0)
Total	75 (19,8)	304 (80,2)	379 (100,0)

A tabela 7 indica que o interesse tem um pequeno efeito sobre o modo de uso da biblioteca. Os mais interessados vão menos sistematicamente em grupo. A percentagem de uso em grupo cai progressivamente com o aumento de interesse. Entretanto, mesmo para os níveis mais altos de interesse, 50% dos alunos vão à biblioteca acompanhados de colegas. Na tabela 8, observa-se que o objetivo de utilizar o acervo reduz à proporção de alunos que se dirigem à biblioteca em grupo, mas a diferença percentual é apenas de 9%. Em suma, a presença do grupo permanece forte para os dois tipos de objetivo de uso da biblioteca.

Numa terceira etapa do teste do modelo, examinam-se as relações entre motivação e modo de uso com a freqüência à biblioteca. As tabelas 9, 10 e 11 apresentam essas relações.

**Tabela 9 – Freqüência segundo o objetivo de uso**

Objetivo de uso	Freqüência			Total
	Baixa	Média	Alta	
Usar material próprio	72 (28,2)	127 (49,8)	56 (22,0)	255 (100,0)
Usar material da biblioteca	46 (37,1)	67 (46,0)	21 (16,9)	124 (100,0)
Total	118 (31,1)	184 (48,5)	77 (20,3)	379 (100,0)

**Tabela 10 – Freqüência segundo o Interesse**

Uso por interesse	Freqüência			Total
	Baixa	Média	Alta	
Nunca ou raramente	70 (40,5)	81 (46,6)	22 (12,7)	173 (100,0)
Às vezes ou freqüentemente	48 (23,3)	103 (50,0)	55 (26,7)	206 (100,0)
Total	118 (31,1)	184 (48,5)	77 (20,3)	379 (100,0)

**Tabela 11 – Freqüência segundo o modo de uso**

Modo de uso	Freqüência			Total
	Baixa	Média	Alta	
Só	19 (25,7)	36 (47,3)	20 (27,0)	74 (100,0)
Com colegas	99 (32,6)	149 (49,0)	86 (18,4)	304 (100,0)
Total	118 (31,2)	184 (48,7)	76 (20,1)	378 (100,0)

Na tabela 9, observa-se que a freqüência alta à biblioteca absorve, em maiores proporções, alunos que a utilizam como sala de estudo (22% versus 16,9%). Inversamente, a freqüência baixa congrega uma proporção maior de alunos que objetivam algum aspecto de consulta ao acervo (37,1% versus 28,2%). Portanto, o objetivo de uso que mais estimula a freqüência é o uso da biblioteca como sala de estudo, e não a consulta ao acervo. Entretanto, considerado isoladamente, o interesse pelo acervo tem um efeito positivo sobre a freqüência, conforme mostra a tabela 10. Da mesma forma, o modo de uso também tem alguma inferência sobre a freqüência: os alunos que vão só freqüentam mais a biblioteca.

A última etapa do teste do modelo consiste na verificação do efeito de todas as dimensões de uso analisadas até aqui sobre a última dimensão trabalhada: a familiaridade com a biblioteca. A familiaridade, co-

mo já foi especificado, é operacionalizada para mensuração das dificuldades de localização de obras de referência e livros. A análise dessa dimensão de uso com as demais consta das tabelas que se seguem.

Tabela 12 – Familiaridade segundo o objetivo de uso

Objetivo de uso	Familiaridade			Total
	Nenhuma dificuldade	Alguma dificuldade	Muita dificuldade	
Material próprio	50 (19,8)	176 (68,6)	27 (10,7)	253 (100,0)
Material da biblioteca	35 (28,2)	75 (60,5)	14 (11,3)	124 (100,0)
Total	85 (22,5)	251 (68,6)	41 (10,9)	377 (100,0)

Tabela 13 – Familiaridade segundo o interesse

Uso por interesse	Familiaridade			Total
	Nenhuma dificuldade	Alguma dificuldade	Muita dificuldade	
Nunca ou raramente	33 (19,3)	120 (70,2)	18 (10,5)	171 (100,0)
Às vezes ou frequentemente	32 (25,2)	131 (83,6)	23 (11,2)	206 (100,0)
Total	65 (22,5)	251 (68,6)	41 (10,9)	377 (100,0)

Tabela 14 – Familiaridade segundo o modo de uso

Modo de uso	Familiaridade			Total
	Nenhuma dificuldade	Alguma dificuldade	Muita dificuldade	
Só	25 (33,3)	40 (53,3)	10 (13,3)	75 (100,0)
Com colegas	59 (19,6)	211 (70,1)	31 (10,3)	301 (100,0)
Total	84 (22,3)	251 (68,8)	41 (10,8)	376 (100,0)

Tabela 15 – Familiaridade segundo a frequência

Frequência	Familiaridade			Total
	Nenhuma dificuldade	Alguma dificuldade	Muita dificuldade	
Baixa	24 (20,7)	78 (67,2)	14 (12,1)	116 (100,0)
Média	40 (21,9)	125 (68,3)	18 (9,8)	183 (100,0)
Alta	21 (27,3)	48 (62,3)	8 (10,4)	77 (100,0)
Total	85 (22,6)	251 (68,8)	40 (10,6)	376 (100,0)

A tabela 12 mostra que o uso da biblioteca para consulta ao acervo (*versus* uso como sala de estudo) favorece a familiaridade, pois, entre aqueles que não têm nenhuma dificuldade de localizar material, uma proporção maior visa à consulta ao acervo. A tabela 14 sugere que o uso individual da biblioteca também tem algum efeito sobre a familiaridade: os que vão sozinhos encontram-se, em maiores proporções, entre os que não têm dificuldade, o inverso ocorrendo entre os que têm alguma dificuldade. Finalmente, a tabela 15 indica, como as anteriores, que a familiaridade é levemente inferenciada pelo aspecto de uso considerado, no caso, a frequência à biblioteca.

As principais conclusões que se pode tirar dessa fase de teste do modelo, a fase da análise das relações entre as dimensões de uso selecionadas, são:

a) a frequência é maior, não entre os alunos que visam a algum uso do acervo, mas os que visam ao uso da biblioteca para estudo com o material próprio. Essa análise fortalece a interpretação já

feita na primeira fase de análise de dados: a biblioteca é uma sala de estudo;

b) apesar disso, a frequência é favorecida pelo interesse ("curtição") do aluno pela biblioteca e a frequência por sua vez parece influenciar positivamente a familiaridade dos alunos com o acervo. Ou seja, apesar de os alunos se dirigirem à biblioteca, na maioria das vezes para estudar com material próprio, a simples convivência no ambiente - a frequência - parece facilitar a familiaridade com o acervo.

c) como "modo de uso", a ida em grupo é uma tendência geral no contexto analisado, o que deve sem dúvida ser levado em conta por uma política de uso de biblioteca para essa faixa etária. Mesmo que se alterem os objetivos de uso e os níveis de interesse, uma percentagem sempre expressiva de alunos frequenta a biblioteca em grupos. Entretanto, também os dados mostram que o uso individual da biblioteca tem um efeito positivo sobre a frequência e a familiaridade dos alunos com o acervo. Essas análises sugerem que para esse contexto - o 2º grau - seria interessante se pensar na diversificação do modo de uso da biblioteca, para que se garanta o desenvolvimento do interesse por ela, assim como o desenvolvimento da habilidade no uso do seu acervo.

## CONCLUSÃO

Procurou-se destacar, neste texto, que cada conceito utilizado em estudos empíricos na área de informação pode (e deve) abrir em leque de opções ao pesquisador que exige reflexões sobre o seu significado mais geral, sobre os aspectos ou dimensões desse conceito que serão utilizados no estudo e sobre como esses aspectos podem estar relacionados. Essas reflexões e eventualmente a elaboração de um modelo conceitual é que vão orientar a mensuração e a análise do conceito.

Para ilustrar esse argumento considerou-se um conceito aparentemente simples, o conceito de uso de biblioteca utilizado numa experiência específica de pesquisa. Uma breve reflexão sobre o significado mais geral do conceito permitiu a elaboração de um modelo de uso de biblioteca com quatro dimensões de uso relacionadas, modelo este que orienta a mensuração e a análise dos dados. A análise dos dados, por sua vez, em duas etapas (descrição das dimensões e relação entre as dimensões), gerou uma série de tabelas que cansa o leitor, mas demonstra a diversidade de aspectos que podem resultar do trabalho com um só conceito. A análise dos dados demonstra também que a consideração desses aspectos e das relações

que apresentam entre si contribuem para enriquecer o conhecimento sobre o conceito em questão.

Entretanto, o ganho com esse procedimento metodológico não decorre apenas do conhecimento que gera. Deixando explícitos os aspectos do conceito que foram trabalhados, o pesquisador facilita a identificação dos aspectos que deixaram de ser trabalhados, ou seja, o que se deixou de conhecer. Assim, esse modelo deve suscitar críticas que deverão enriquecer outros estudos de uso de biblioteca: por que não considerar novas dimensões de uso explorando novas relações? Por que não mensurar essas de forma mais específica?

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DERVIN, B & NILAN, M. Information needs and uses. In: WILLIAMS, M. (ed.) *Annual Review of Information Science and Technology*, N. Y., American Society for Information Science, 21:3-33, 1986.
2. KUHLTHAU, C. C. Longitudinal case studies of the Information search process of users *Library and Information Science Research*, 10(3), 1988.
3. BLALOCK, Jr., Hubert M. *Causal models in the social sciences*. Chicago, Aldine, 1971.
4. INSTITUTE FOR SOCIAL RESEARCH. *OSIRIS IV, User's manual*. Ann Arbor, University of Michigan, 1980.
5. WONNACOTT, R. J. & WONNACOTT, T. H. *Fundamentos de estatística*. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1985.
6. FIENBERG, S. *Analysis of cross - classified categorical data*. Cambridge, M. A., MIT Press, 1980.
7. SILVA, N. do V. *Análise de dados qualitativos*. Rio de Janeiro, Vértice, 1990.
8. KINNUCAN, M. T. et alii. Statistical methods in Information science research. In: WILLIAMS, M. E. (ed.) *Annual Review of Information Science and Technology*. N. Y., American Society for Information Science, 22:147-77, 1987.
9. GIDDENS, Anthony. *Novas regras do método sociológico*. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.
10. POPPER, Karl R. *Conjeturas e refutações*. Brasília, UnB, 1972.

#### ANEXO 1

As variáveis abaixo foram construídas para medir as dimensões de uso de biblioteca aqui consideradas. V4 e V11 medem motivação de uso (V4 - objetivo de uso, V11 - interesse pela biblioteca); V3 mede a frequência; V5, o modo de uso; V9 e V10, a familiaridade com o acervo.

V3 Com que frequência você vai à biblioteca do colégio?

1. raramente;
2. de uma a três vezes no semestre;
3. de uma a três vezes por mês;
4. mensalmente;
5. quase diariamente.

V4 O que você vai fazer na biblioteca, na maioria das vezes?

- (marque apenas uma opção)
1. estudar com material próprio ou de colegas;
  2. fazer trabalho de pesquisa com material da biblioteca;
  3. apanhar material para tirar xerox;
  4. ler ou folhear sem compromisso o material da biblioteca;
  5. outra coisa. Especifique: \_\_\_\_\_

V5 Você vai mais à biblioteca sozinho ou com colegas?

1. sozinho.
2. com colegas.

V9 Você sente **dificuldade** de localizar dicionários e enciclopédias nas estantes?

1. nenhuma.
2. alguma.
3. muita.

V10 Você sente **dificuldade** de localizar livros nas estantes?

1. nenhuma.
2. alguma.
3. muita.

V11 Você já foi à biblioteca apenas para **curtir** algum livro ou revista?

1. nunca
2. raramente.
3. às vezes.
4. freqüentemente.

## Methodology of the research: working the concept of library use

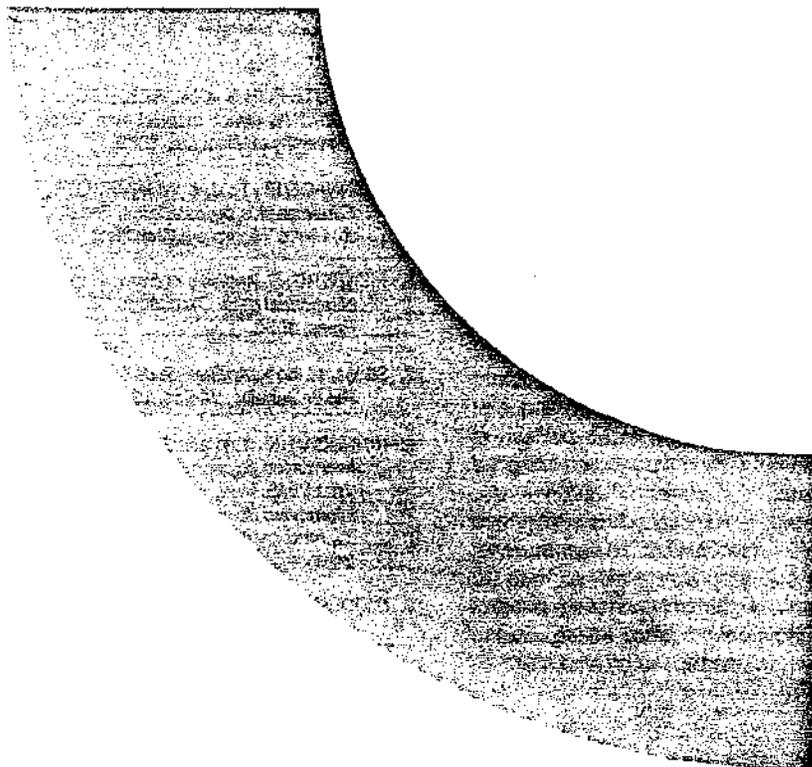
### Abstract

The focus of this text is a methodological issue: the several aspects and steps involved in dealing with a single concept during the research process. The concept of "library use" is taken as an example in a specific research context: a survey among high school students in Rio de Janeiro.

### Gilda Olinto do Valle Silva

Mestre em Ciência Política pela Universidade de Michigan, Estados Unidos, doutoranda em Comunicação. Professora da Pós-graduação em Ciência da Informação/IBICT em convênio com a Escola de Comunicação/UFRJ.

# LISA em CD-ROM



**Base de dados bibliográficos produzida pela Library Association**

- A mais completa fonte de informações sobre Biblioteconomia, Ciência da Informação e áreas correlatas.
- Atualizada até março de 1990.



**IBICT/CDI**  
Serviço de Busca  
Tel. (061) 321-7361  
Fax 226-2677 - Telex 2481 CICT BR